

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2022

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

* 1. Um argumento que seja dedutivamente válido

- (A) não pode ter as premissas falsas.
- (B) pode ter a conclusão falsa.
- (C) tem conclusão verdadeira.
- (D) tem premissas verdadeiras.

2. Imagine que alguém argumenta do modo seguinte.

Assim como não faz sentido perguntar o que existiu antes do Big Bang, também não faz qualquer sentido perguntar o que existiu antes de Deus. Tal como os cientistas consideram que o espaço e o tempo começaram a existir no instante do Big Bang, eu defendo que o espaço e o tempo começaram a existir quando Deus criou o Universo a partir do nada.

Argumentar deste modo é apresentar um argumento

- (A) de autoridade, cuja conclusão é a de que Deus existe.
- (B) indutivo, cuja conclusão é a de que o Big Bang existiu.
- (C) por analogia, cuja conclusão é a de que não faz sentido perguntar o que existiu antes de Deus.
- (D) dedutivo, cuja conclusão é a de que não faz sentido perguntar o que existiu antes do Big Bang.

3. Suponha que um vulcanólogo afirma que um certo vulcão, que acaba de entrar em erupção, estará ativo por um período entre um e três meses. É razoável pensar que a informação que melhor sustentaria esta previsão é a de que, de acordo com os dados disponíveis,

- (A) esse e outros vulcões da mesma região sempre estiveram ativos por um período entre um e três meses.
- (B) o mesmo vulcão, na única erupção conhecida, esteve ativo por um período exato de dois meses.
- (C) o mesmo vulcão, na erupção mais recente, esteve ativo por um período inferior a quatro meses.
- (D) esse ou outros vulcões da mesma região estiveram várias vezes ativos por períodos inferiores a quatro meses.

4. Suponha que a Elsa quer defender que a proteção do bem-estar animal não justifica a imposição de limites morais aos testes de produtos cosméticos.

A Elsa incorreria numa falácia do apelo à ignorância se argumentasse do modo seguinte.

- (A) Há quem esteja sempre a falar de sofrimento animal, mas os animais não falam. Ora, se os principais interessados nada nos dizem, não podemos saber se sentem prazer ou dor, sendo razoável presumir que não sentem.
- (B) As pessoas que atacam a indústria cosmética consideram a beleza um valor secundário, e isto é razoável. Contudo, mal cessassem os testes na indústria cosmética, estas pessoas iriam atacar toda a experimentação animal.
- (C) Há quem pense que seria possível limitar os testes com animais sem limitar o desenvolvimento da indústria cosmética. Mas isto é falso, e atacar a indústria cosmética é atacar o emprego e a vida de quem dela depende.
- (D) As pessoas que se preocupam muito com os animais acabam por se preocupar pouco com as outras pessoas. Todo o radicalismo acaba por levar à incompreensão e à completa inversão dos valores morais.

- * 5. Selecione a opção em que se ordenam do menor para o maior âmbito as conectivas que ocorrem em $P \rightarrow (Q \wedge \neg R)$.

- (A) Conjunção, negação, condicional. (B) Negação, condicional, conjunção.
(C) Condicional, conjunção, negação. (D) Negação, conjunção, condicional.

6. Verifique se, nos argumentos seguintes, a conclusão é uma consequência lógica das premissas.

I

Se temos de respeitar as normas de segurança rodoviária, precisamos de as conhecer.

Se precisamos de conhecer as normas de segurança rodoviária, é importante elas serem ensinadas na escola.

Por conseguinte, se é importante as normas de segurança rodoviária serem ensinadas na escola, temos de respeitar essas normas.

II

Precisamos de conhecer as normas de segurança rodoviária ou essas normas têm de ser ensinadas na escola.

Ora, precisamos de conhecer as normas de segurança rodoviária.

Logo, as normas de segurança rodoviária não têm de ser ensinadas na escola.

Selecione a opção que apresenta o resultado da verificação feita.

- (A) As conclusões de I e de II são uma consequência lógica das respetivas premissas.
(B) As conclusões de I e de II não são uma consequência lógica das respetivas premissas.
(C) A conclusão de II é uma consequência lógica das suas premissas, mas a conclusão de I não é.
(D) A conclusão de I é uma consequência lógica das suas premissas, mas a conclusão de II não é.

* 7. Considere a tese seguinte.

Se o determinismo for verdadeiro, então não existe livre-arbítrio.

Esta tese é rejeitada

- (A) apenas pelos defensores do determinismo radical.
- (B) tanto pelos defensores do libertismo como pelos defensores do determinismo moderado.
- (C) apenas pelos defensores do determinismo moderado.
- (D) tanto pelos defensores do libertismo como pelos defensores do determinismo radical.

8. Selecione a afirmação que os libertistas consideram falsa.

- (A) Algumas ações são livres.
- (B) Uma ação realizada sob coação não é livre.
- (C) Uma ação livre está de acordo com as preferências do agente.
- (D) Todas as ações são determinadas por acontecimentos anteriores.

9. Ao aplicar a dúvida metódica, Descartes chega a imaginar que há um génio maligno que o engana sistematicamente nos seus raciocínios, mas acaba por concluir que

- (A) a hipótese é improvável e, por ser improvável, não tem poder persuasivo.
- (B) só Deus teria o poder de o enganar, e Deus, sendo bom, não o quereria enganar.
- (C) esse génio não o poderia enganar acerca da sua própria existência enquanto ele pensasse que era alguma coisa.
- (D) esse génio, sendo maligno, não poderia garantir a veracidade das ideias claras e distintas nem o conhecimento.

* 10. Selecione a opção que permite completar corretamente a frase seguinte.

Ao classificar os objetos da investigação humana, Hume distingue as proposições que dizem respeito a _____ das proposições que dizem respeito a _____.

- (A) questões de facto ... relações de ideias
- (B) impressões ... ideias
- (C) perceções ... conteúdos da mente
- (D) conjunções constantes ... conexões necessárias

* 11. Considere os dois imperativos seguintes.

1. Não viole os contratos se quer fazer bons negócios.
2. Não viole os contratos.

Identifique o imperativo, 1. ou 2., que, de acordo com Kant, é moral, explicitando a característica que o distingue daquele que não é moral.

*** 12.** Leia o texto seguinte.

As emoções e os sentimentos podem provocar distúrbios destrutivos nos processos de raciocínio em determinadas circunstâncias. [...] [Mas] a ausência de emoções não deixa de poder comprometer a racionalidade que nos torna distintamente humanos e nos permite decidir em conformidade com um sentido de futuro pessoal, convenção social e princípio moral. [...]

Emoção, sentimento e regulação biológica desempenham um papel na razão humana. [...]

O facto de agir de acordo com um dado princípio ético requerer a participação de circuitos [neurológicos] modestos no cerne do cérebro não empobrece esse princípio ético. O edifício da ética não desaba, a moralidade não está ameaçada.

A. Damásio, *O Erro de Descartes – Emoção, Razão e Cérebro Humano*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1985, pp. 14-15. (Texto adaptado)

Argumente contra a ética de Kant a partir da informação do texto anterior.

13. Considere o texto seguinte.

Parece claro que o esforço que uma pessoa está disposta a fazer é influenciado pelas suas capacidades e talentos naturais e pelas alternativas que se lhe oferecem. É mais provável que os mais dotados, mantendo-se tudo o resto igual, se apliquem conscienciosamente, e não parece haver forma de descontar a sua vantagem sobre os outros. A ideia de compensar o mérito é impraticável.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 246. (Texto adaptado)

*** 13.1.** Segundo Rawls, a compensação do mérito não é exigida pelos princípios da justiça, pois isso levaria a que certas pessoas fossem duplamente beneficiadas.

Porque ocorreria esse duplo benefício?

*** 13.2.** Rawls defende que o primeiro princípio de uma sociedade justa – o da igual liberdade – é inviolável.

Será que este princípio visa privilegiar um certo modo de vida que os membros da sociedade considerem bom?

Justifique.

*** 14.** Considere a proposição expressa pela frase seguinte.

Quando as pessoas pensam de maneira positiva, acabam por superar qualquer dificuldade.

A proposição expressa pela frase anterior não é falsificável. Porquê?

*** 15.** Há quem afirme que é possível confirmar teorias científicas realizando experiências e testes laboratoriais.

Colocando-se na perspetiva de Popper sobre o método científico, como avaliaria esta afirmação?

Justifique.

* 16. Distinga as definições essencialistas da arte das definições não essencialistas da arte.

* 17. Suponha que não há provas conclusivas de que Deus existe nem de que não existe. Seria, ainda assim, uma boa decisão acreditar que Deus existe?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema em causa;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	5.	7.	10.	11.	12.	13.1.	13.2.	14.	15.	16.	17.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.	4.	6.	8.	9.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 x 11 pontos						44						
TOTAL							200						

Prova 714

2.^a Fase

VERSÃO 1

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2022

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Critérios de Classificação

11 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a pontuação só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação podem apresentar-se organizados apenas por níveis de desempenho ou por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os itens que requerem competências de problematização e de argumentação ou apenas de argumentação podem apresentar-se organizados por parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(B)	(D)	11
2.	(C)	(B)	11
3.	(A)	(C)	11
4.	(A)	(A)	11
5.	(D)	(A)	11
6.	(B)	(C)	11
7.	(C)	(D)	11
8.	(D)	(B)	11
9.	(C)	(A)	11
10.	(A)	(C)	11

11. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação do imperativo moral:

- o imperativo 2 é moral.

Explicitação da característica que distingue o imperativo moral do não moral:

- a ordem contida no imperativo 2 é incondicional / é independente de qualquer condição;
- em contrapartida, a ordem contida no imperativo 1 faz depender o respeito pelos contratos da condição/hipótese de se querer fazer bons negócios.

OU

- o imperativo 2 é categórico (proíbe incondicionalmente a violação de contratos);
- em contrapartida, o imperativo 1 é hipotético (faz depender a proibição de violar o contrato de uma inclinação: o desejo de fazer bons negócios).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Identifica o imperativo moral. Explicita, de modo completo e preciso, a característica que distingue o imperativo moral do não moral.	14
3	Identifica o imperativo moral. Explicita, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a característica que distingue o imperativo moral do não moral.	11
2	Identifica o imperativo moral. Explicita, de modo incompleto e com imprecisões, a característica que distingue o imperativo moral do não moral.	7
1	Apenas identifica o imperativo moral. OU Apenas refere aspetos relevantes para a explicitação solicitada (por exemplo, afirma que agir por dever é diferente de agir em conformidade com o dever).	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Argumentação – cenários de resposta:

- Kant defende que as escolhas motivadas por sentimentos/emoções, incluindo sentimentos/emoções habitualmente tidos por bons, não são morais;
- mas a razão precisa dos sentimentos/emoções para descortinar o que é moralmente correto;
- por conseguinte, é falso que os sentimentos/emoções ameacem a moralidade OU é falso que os sentimentos/emoções não tenham um papel na moralidade.

OU

- o dever não é o único motivo moral para agir;
- motivos como a compaixão pelos outros ou a vergonha (ou o temor) da reprovação social (reprovação decorrente de não se respeitar as convenções sociais, os princípios morais ou as normas culturais que reforçam o tecido social) podem levar a ações que são conformes ao dever;
- estas ações, considerando os dados da experiência (da humanidade), já deram provas de que aumentam o saldo de felicidade (ou a felicidade global) e, por isso, têm valor moral.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Argumentação 8 pontos
 B – Adequação conceptual e teórica 4 pontos
 C – Comunicação 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Argumentação	3	Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados; • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis. 	8
	2	Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos; • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis. 	5
	1	Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes. Mobiliza a perspetiva teórica adequada, mostrando compreensão da perspetiva.	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes. Mobiliza com imprecisões a perspetiva teórica, mostrando uma compreensão parcial dos aspetos centrais da perspetiva.	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

13.1. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação:

- o esforço que cada um põe no desempenho de funções e cargos «é influenciado pelas suas capacidades e talentos naturais»;
- no desempenho de funções e cargos, é mais provável que os que têm mais capacidades e talentos naturais «se apliquem conscienciosamente» e obtenham resultados melhores;
- caso se compensasse o mérito mediante a atribuição de maiores recompensas àqueles que obtêm resultados melhores no desempenho de funções e cargos, os mais dotados, além de já terem sido beneficiados pela distribuição natural de capacidades, seriam ainda beneficiados por uma ordem social baseada na «ideia de compensar o mérito» (, o que seria injusto).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Explica, de modo completo e preciso, que a compensação do mérito levaria a que certas pessoas fossem duplamente beneficiadas.	14
2	Explica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, que a compensação do mérito levaria a que certas pessoas fossem duplamente beneficiadas.	9
1	Explica, de modo incompleto e com imprecisões, que a compensação do mérito levaria a que certas pessoas fossem duplamente beneficiadas.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Indicação de que o princípio não tem a finalidade referida:

- o princípio da igual liberdade não visa privilegiar um certo modo de vida que os membros da sociedade considerem bom OU que seja partilhado pela maioria dos membros da sociedade.

Justificação:

- o princípio da igual liberdade confere a todas as pessoas as mesmas liberdades, e cada um goza de liberdades que são compatíveis com o facto de todos os outros gozarem dessas mesmas liberdades;
- entre as liberdades básicas (fundamentais) conferidas pelo princípio da igual liberdade encontram-se, por exemplo, as liberdades de consciência, de pensamento, de reunião, de associação, o direito à integridade psicológica e o direito à integridade física;
- admite-se que a família de liberdades protegidas pelo princípio da igual liberdade é inviolável, porque só assim cada cidadão poderá exercer a sua capacidade para ter um sentido do bem – a sua capacidade para formar, prosseguir e rever a conceção pessoal de bem (ou de vida moralmente valiosa) que considera razoável.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Indica que o princípio não tem a finalidade referida. Justifica de modo completo e preciso.	14
3	Indica que o princípio não tem a finalidade referida. Justifica de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto.	11
2	Indica que o princípio não tem a finalidade referida. Justifica de modo incompleto e com imprecisões.	7
1	Apenas indica que o princípio não tem a finalidade referida. OU Apenas refere corretamente aspetos relevantes para a justificação solicitada (por exemplo, explica o princípio da igual liberdade).	4

14. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação:

- para uma proposição ser falsificável, tem de ser possível conceber observações que, a ocorrerem, seriam incompatíveis com ela OU a falsificariam;
- a frase contém expressões (designadamente, «pensar de maneira positiva» e «acabar por superar qualquer dificuldade») que (pela sua vagueza) inviabilizam a conceção de observações incompatíveis com o que nela se afirma (OU que, pela sua vagueza, a tornam compatível com qualquer estado de coisas) OU a proposição é expressa de tal modo que não é possível descrever uma observação que, a ser feita, a falsificasse (OU de tal modo que não é possível conceber uma observação que a falsificaria) OU a proposição é imune à crítica decorrente da observação (OU é imune à crítica empírica);
- a observação de uma pessoa otimista (admitindo que a expressão popular «pensar de maneira positiva» significa ser otimista) que não tivesse superado uma certa dificuldade, por exemplo, poderia ser compatibilizada com o que se afirma, alegando-se que «não fora suficientemente otimista», ou que «no fundo, não fora otimista», ou que «ainda acabaria por superar a dificuldade».

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Explica de modo completo e preciso.	14
2	Explica de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto.	9
1	Explica de modo incompleto e com imprecisões.	4

15. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Avaliação da afirmação a partir da perspetiva de Popper:

- a afirmação é falsa.

Justificação:

- se procurarmos casos que estejam de acordo com a hipótese, conseguimos encontrá-los;
- contudo, nenhum número de observações consistentes com a hipótese é suficiente para a confirmar ou para lhe conferir um certo grau de probabilidade;
- o método científico consiste em expor as teorias à crítica, submetendo-as a testes rigorosos, orientados para a sua falsificação;
- quando não é falsificada, a teoria é corroborada pelos testes, mas nunca é confirmada.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Avalia a afirmação a partir da perspetiva de Popper. Justifica de modo completo e preciso.	14
3	Avalia a afirmação a partir da perspetiva de Popper. Justifica de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto.	11
2	Avalia a afirmação a partir da perspetiva de Popper. Justifica de modo incompleto e com imprecisões.	7
1	Apenas avalia a afirmação a partir da perspetiva de Popper. OU Apenas refere corretamente aspetos relevantes para a avaliação solicitada (por exemplo, explica o método das conjeturas e refutações).	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Distinção entre definições essencialistas da arte e definições não essencialistas da arte:

- apesar de tanto as definições essencialistas da arte como as não essencialistas proporem uma definição de arte em termos de condições necessárias e suficientes, só as primeiras identificam tais condições com uma (hipotética) essência da arte, que as segundas dizem não existir;
- enquanto as definições essencialistas procuram as condições necessárias e suficientes – que consideram ser essência – nas características intrínsecas dos objetos artísticos / das obras de arte, as definições não essencialistas procuram as condições necessárias e suficientes da arte nas circunstâncias em que os objetos adquirem o estatuto de arte / no contexto adequado que permite a um dado objeto adquirir o estatuto de arte.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Distingue, de modo completo e preciso, as teorias essencialistas da arte das teorias não essencialistas.	14
2	Distingue, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, as teorias essencialistas da arte das teorias não essencialistas.	9
1	Distingue, de modo incompleto e com imprecisões, as teorias essencialistas da arte das teorias não essencialistas.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Clarificação do problema:

- admitindo que as provas a favor da existência de Deus e também a favor da sua inexistência são inconclusivas, reconhecemos que não sabemos se Deus existe;
- contudo, (apesar da ausência de provas conclusivas,) podemos ainda tentar decidir se é melhor acreditar, ou não acreditar, que Deus existe.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando considerar que, nas condições descritas, pode haver bons motivos para acreditar que Deus existe:

- quer Deus exista quer não exista, acreditar que Deus existe é a aposta mais vantajosa / é preferível acreditar que Deus existe, tendo em conta as consequências de todas as possibilidades:
 - se eu acreditar que Deus existe e Deus existir, ganho o infinito / ganho a felicidade eterna / ganho o paraíso / salvo-me;
 - se eu acreditar que Deus existe e Deus não existir, nada perco de relevante;
 - se eu não acreditar que Deus existe e Deus não existir, nada ganho de relevante;
 - se eu não acreditar que Deus existe e Deus existir, perco a vida eterna (algo infinito) / deixo-me condenar;
- tendo em conta que está em jogo a salvação, seria insensato (irrazoável) não acreditar em Deus (apesar de não termos provas da existência de Deus);
- na ausência de provas, de modo a acreditarmos que Deus existe, temos de estimular a fé, e isso faz-se pela participação nos rituais religiosos.

No caso de o examinando considerar que, nas condições descritas, não há bons motivos para acreditar que Deus existe:

- se não temos provas conclusivas de que Deus existe nem de que não existe, a posição agnóstica é a única (epistémica e moralmente) aceitável;
- em geral, o grau de convicção decorre da força da prova / do grau de evidência, sendo irracional manter (ou desejar manter) convicções mais fortes do que a prova / do que o grau de evidência disponível;
- manter crenças irracionais é uma atitude dogmática reprovável / é epistemicamente irresponsável.

OU

- se não conhecemos Deus, também não podemos saber se Deus prefere um crente interesseiro a um descrente sincero (alguém incapaz de acreditar sem razões);
- além disso, também não sabemos se a maneira apropriada de acreditar em Deus é acreditar sem provas;
- não é, pois, de excluir que Deus deteste a superstição e condene quem mantém crenças injustificadas.

OU

- a «aposta de Pascal» parece pressupor que a crença pode resultar de uma decisão voluntária nossa;
- mas nós não decidimos simplesmente acreditar no que acreditamos, sem razões;
- assim, a crença de que Deus existe também não resulta simplesmente da nossa decisão, tendo de haver algum tipo de razões que nos levem a acreditar.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Problematização 2 pontos
 B – Argumentação a favor de uma posição pessoal 6 pontos
 C – Adequação conceptual e teórica 4 pontos
 D – Comunicação 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Clarifica adequadamente o problema filosófico inerente à questão formulada.	2
	1	Clarifica com imprecisões, ou de modo implícito, o problema filosófico inerente à questão formulada.	1
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados; • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida.	6
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos; • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida.	4
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando uma compreensão parcial dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro D – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	5.	7.	10.	11.	12.	13.1.	13.2.	14.	15.	16.	17.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.	4.	6.	8.	9.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos											44	
TOTAL													200